

## **Sistema de transporte rodoviário e turismo: uma análise na região turística do Vale dos Grandes Rios -TO**

### ***Road transport system and tourism: an analysis in the tourist region of Vale dos Grandes Rios - TO***

#### **Edilene Adelino Pequeno**

Professora do curso de Gestão de Turismo da Universidade Federal do Tocantins-UFT, Palmas /TO, Brasil.

E-mail: edilenepequeno@gmail.com

#### **Lírria Vieira Barros**

Graduanda em Tecnologia em Gestão de Turismo pela Universidade Federal do Tocantins-UFT, Palmas / TO, Brasil.

E-mail: lirrialbv26@hotmail.com

#### **Lohrane Mayara Oliveira Ferreira da Silva**

Graduada em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal do Tocantins-UFT, Palmas/ TO, Brasil.

E-mail: lohranneoliveira@gmail.com

*Artigo recebido em: 29-02-2016*

*Artigo aprovado em: 14-12-2016*

## RESUMO

Sabe-se que os sistemas de transportes são considerados elementos estratégicos para o desenvolvimento das sociedades, sendo o transporte rodoviário (particularmente o de ônibus) um dos mais utilizados no Brasil. Possuem ainda um papel fundamental para o crescimento do turismo, uma vez que possibilita o deslocamento de pessoas, especialmente entre as regiões turísticas do país. Sendo assim, o presente artigo destinou-se a analisar o sistema de transporte rodoviário de passageiros na região turística do Vale dos Grandes Rios – TO através de uma pesquisa descritiva, exploratória e de campo com entrevista realizada com 60% dos representantes das empresas de transportes de passageiros no terminal rodoviário de Araguaína – TO. Constatou-se que as vias de acesso a essa região estão precárias e as condições dos veículos deixam a desejar. Conclui-se que o sistema de transporte ainda se encontra precário nessa região, uma vez que, não consegue oferecer segurança e conforto aos seus usuários podendo contribuir assim para uma redução no fluxo de turistas na região.

**Palavras-chave:** Região turística. Vale dos Grandes Rios. Transporte. Turismo.

## ABSTRACT

It is known that transport systems are considered strategic elements for the development of societies, with road transport (particularly buses) one of the most used in Brazil. They also have a key role in the growth of tourism, because it allows the movement of people, especially among the tourist regions of the country. Thus, this article was designed to analyze the road transport system for passengers in the tourist region of the Valley of the Great Rivers - TO through a descriptive, exploratory and field interview with 60% of the representatives of transport companies passengers in the bus station Araguaína - TO. It was found that the access roads to that region are precarious and conditions of vehicles fall short. We conclude that the transport system is still precarious in this region, since, unable to provide security and comfort to its users and may thus contribute to a reduction in the flow of tourists in the region.

**Keywords:** Tourist region. Valley of the Great Rivers. Transport. Tourism.

## 1.INTRODUÇÃO

A evolução do Sistema de Transporte permitiu a expansão das indústrias através do estabelecimento de ligações entre pontos e localidades até então desconectados no Brasil. Sendo assim, pode-se afirmar que os transportes são considerados elementos estratégicos para o desenvolvimento das sociedades, o que torna fundamental a compreensão desse tema nos dias atuais. O setor de prestação de serviços desempenha um importante papel na expansão econômica, o que o torna fundamental no processo de crescimento global. Se tratando do setor de transporte, este é responsável por uma movimentação superior a 140 milhões de usuários/ano, segundo o Ministério dos Transportes (2014).

Entende-se por sistema de transportes o meio utilizado para transportar cargas ou pessoas envolvendo veículo, via, terminal e força motriz. Isto é, o sistema de transporte compreende desde as condições de estradas, até ao primeiro contato na compra do serviço, podendo influenciar os seus usuários a partir de sua estrutura e as qualidades dos serviços oferecidos.

O avanço neste setor, além de melhorar a economia e o cotidiano dos brasileiros, permite a potencialização do turismo, uma vez que o sistema de transporte possibilita o deslocamento dos turistas de uma localidade à outra. Nesta lógica, os autores Santana, Bastos e Lemos (2009, p. 01) afirmam que “[...] para que o turismo se concretize como elemento diferencial é de grande relevância que o deslocamento de pessoas seja realizado através de uma adequada rede de transportes”.

Além de uma adequada rede de transporte, outros aspectos devem ser levados em consideração para que se tenha uma expansão do setor turístico. Sendo assim, no intuito de facilitar o turismo nas regiões brasileiras, no Plano Nacional do Turismo 2003-2007 foi criado o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, que teve como base um novo modelo de gestão descentralizada do turismo, pelo qual os municípios são incentivados a um trabalho conjunto de estruturação e promoção, onde cada peculiaridade local pode ser contemplada, valorizada e integrada num mercado mais abrangente.

Se tratando da regionalização no estado Tocantins, o Ministério do Turismo dividiu o mesmo em sete regiões turísticas que são: Bico do Papagaio, Encantos do Jalapão, Ilha do Bananal, Lagos e Praias do Cantão, Serras Gerais, Serras e Lagos e Vale dos Grandes Rios, sendo este último objeto de estudo deste trabalho. A região turística do Vale dos Grandes Rios – TO, composta por oito municípios, foi incluída no mapa brasileiro do turismo fazendo parte

da regionalização do estado, no intuito de ampliar as ações concentradas nos municípios fortalecendo os aspectos naturais, culturais e sociais dos destinos turísticos.

Quanto ao sistema de transportes na região turística do Vale dos Grandes Rios – TO. Apesar do município de Araguaína – TO possuir o aeroporto que pode servir como via de acesso à região, o único meio de transporte utilizado entre os municípios para a distribuição dos turistas e para atender a população local é por via terrestre, através dos transportes rodoviários. Por se tratar da única opção de transporte para os turistas que desejam conhecer a região, esta, acaba muitas vezes, se tornando um problema e dificultando assim, o turismo.

Em vista dos argumentos apresentados, tem-se a seguinte indagação como problema de pesquisa deste trabalho: qual a situação do sistema de transporte rodoviário, entre os municípios que compõem a região turística do Vale dos Grandes Rios?

Neste sentido, procurando responder à problemática, o presente trabalho tem por objetivo analisar o sistema de transporte da região turística do Vale dos Grandes Rios – TO. Como objetivos específicos: verificar a qualidade das vias de acesso e dos meios transportes disponibilizados pelas empresas que executam o percurso na região turística do Vale dos Grandes Rios – TO; identificar os serviços oferecidos pelas empresas; e examinar a relação das empresas com os usuários.

O tema abordado nesta pesquisa disserta sobre a importância que o sistema de transporte rodoviário possui para o acesso as regiões turísticas com destaque para o Vale dos Grandes Rios – TO. O transporte rodoviário é responsável pelo maior fluxo de bens e pessoas, isto se deve ao seu baixo custo quando comparado com a utilização de veículos próprios e por proporcionar facilidade de integração em todo território.

A escolha do tema deu-se pelo fato da região turística do Vale dos Grandes Rios – TO englobar o município de Araguaína, a segunda maior cidade do estado onde moram as autoras da presente pesquisa. Ademais não foram encontrados trabalhos realizados nessa linha de estudo que pudesse servir como um documento de consulta para interessados nessa área.

Para melhor leitura e compreensão, o presente documento está dividido em três tópicos. A princípio encontra-se o sistema de transportes, seus conceitos, suas definições e sua relação com o turismo, sendo apresentada a importância do Sistema de transporte e regionalização do turismo (especialmente no Tocantins), e os principais pontos turísticos das cidades que fazem parte da região turística do Vale dos Grandes Rios - TO.

No segundo tópico foram apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa. Em seguida, foi feita uma abordagem sobre integração desta região turística do Vale dos Grandes Rios - TO, contemplando análise dos veículos, vias de acesso, dos serviços oferecidos e a relação das empresas com os usuários. Por fim, tem-se apresentadas as considerações finais.

## 2. SISTEMA DE TRANSPORTES E TURISMO: CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO

A princípio o sistema de transporte limitava-se apenas ao deslocamento de pessoas ou cargas, através de veículos com tração animal. Com o passar dos anos, os meios de transportes foram evoluindo, acompanhando assim, o desenvolvimento da sociedade que passaram a utilizar como meio de locomoção os veículos motorizados. Por transporte Di Roná (2002, p. 6) explica que “[...] é o deslocamento entre dois pontos (origem/destino), por uma trajetória, em um tempo determinado”. É um setor que cria alto nível de atividade na economia e refere-se a um conjunto de trabalho, facilidades e recursos que movimentam a economia. A capacidade de movimentação inclui carga e pessoas, além da distribuição de outros sistemas intangíveis, como comunicações telefônicas, energia elétrica e serviços médicos. (Ballou,2007)

O setor de transporte tornou-se um dos principais agentes no crescimento da economia e no desenvolvimento da sociedade uma vez que, além de gerar emprego e renda, o mesmo possibilita a locomoção de um lugar a outro, já que o mesmo está diretamente ligado com a mobilidade, determinando assim, o acesso das pessoas não só a educação, saúde e trabalho, mas também ao turismo. Sendo assim, os transportes e as mobilidades não se encontram tão somente associados a modais e aos movimentos, mas também à política, ao dinheiro, às pessoas e ao poder (Shaw & Sidaway, 2010 como citado em Kunz, Pimentel & Tosta, 2014 p.2)

Os serviços de transportes constituem-se em fator crucial para o desenvolvimento econômico de uma nação, o que torna indispensável o provimento de uma rede muito bem estruturada de transportes para induzir a maior integração tanto intersetorial como regional em toda a estrutura produtiva, embasada nos ganhos de competitividade daí decorrentes [...]. (Toyoshima & Ferreira, 2002, p. 25).

Quanto aos elementos que compõem este sistema, pode-se destacar, além dos veículos que são dotados de motor próprio e da força motriz que impulsiona, as vias e os terminais que ambos interagem entre si, para proporcionar o deslocamento de cargas ou pessoas.

Entende-se por via o local pelo qual transitaram os veículos, que por sua vez, são os elementos que promovem o transporte e sendo o terminal o local destinado para a realização da carga e descarga e armazenamento de mercadorias. (Pereira & Elendzion, 2013, p. 25)

Se tratando da sua classificação, o sistema de transporte divide-se de acordo com seus modais que são: ferroviário, aquaviário, dutoviários, aéreo e rodoviário. No Brasil, o sistema rodoviário é o mais utilizado, devido ao seu baixo custo quando relacionado a utilização de veículos próprios, por proporcionar uma integração em todos os estados brasileiros e ainda atender a demanda da população urbana que necessita do mesmo para satisfazer suas necessidades. Porém, o sistema de transporte rodoviário no Brasil ainda deixa a desejar quando se trata da infraestrutura das rodovias, uma vez que o mesmo possui uma larga extensão em estradas não pavimentadas.

O transporte é responsável não apenas por movimentar fisicamente a demanda turística para as regiões de oferta, mas também pelo transporte dos turistas quando estes chegam à destinação. (Cooper, Fletcher, Fyall, Gilbert, & Wanhill, 2001).

O conceito de turismo envolve o deslocamento do indivíduo, de um dado lugar a outro, logo, o mesmo está ligado com o sistema de transporte que compreende desde as condições de estradas, até ao primeiro contato na compra do serviço, podendo influenciar os seus usuários a partir de sua estrutura e as qualidades dos serviços oferecidos. Para relacionar a relevância dos meios de transportes para o desenvolvimento do turismo, conceitua-se o turismo como:

[...] tráfego de pessoas que, temporariamente, afastam-se, de seu local fixo de residência para deter-se em outra localidade, com o objetivo de satisfazer desejos de natureza diversa, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais (Morgenroth, 1929 como citado em Andrade, 2001, p.10).

A atividade turística engloba diversos setores tais como, hotelaria, esporte, lazer, repouso, exposições, entre outros. Além de um vasto elenco de ofertas, que estão ligadas direta ou indiretamente, às viagens individuais ou em grupo através do transporte de passageiros. Para Glücksmann e Benschmidt (1929 como citado em Andrade, 2001, p.6) o turismo é: “[...] a ocupação de espaço por pessoas que aluem à determinada localidade, onde não possuem residência fixa”.

Dentro destes dois conceitos, pode-se observar um elemento comum entre ambos, que dizem respeito à viagem ou deslocamento do indivíduo. Dessa forma, se pode afirmar que a atividade de turismo não pode acontecer sem o transporte já que implica mobilidade.

[...]o turismo é mobilidade, na medida em que pressupõe deslocamento. Seja na condição de turistas, ou por outros motivos que levam as pessoas a assumirem a condição de viajantes, existem aspirações de movimento, mas também para que os tempos de deslocamento sejam continuamente encurtados (Coriolano & Fernandes, 2012; Grinover, 2009, como citado em Kunz, Pimentel & Tosta, 2014 p.2).

Os transportes são considerados elementos estratégicos para o desenvolvimento das sociedades, o que torna essencial a compreensão desse tema nos dias atuais. O mesmo é conceituado por Pena (2016, p.1) como um “[...] conjunto de materiais e instrumentos técnicos utilizados no deslocamento de pessoas e cargas de um lugar para o outro.” Estabelecendo assim, um papel fundamental, na expansão de negócios com outras regiões, o que propicia a geração de renda e conseqüentemente o desenvolvimento local.

No contexto do desenvolvimento das sociedades, os meios de transportes são uns dos principais elementos para garantir a infraestrutura, ou seja, o suporte material para que tal crescimento se concretize. No Brasil, por exemplo, o surgimento e o desenvolvimento dos meios de transporte, possibilitou além do crescimento econômico, uma melhora na qualidade de vida da população.

Durante a década de 1950 o país limitou-se aos transportes fluviais e ferroviários, porém, a partir da segunda metade do século XX, as políticas concentraram-se para setor rodoviário. (Agência Nacional de Transportes Terrestres [ANTT] ( 2005).

O transporte além de ser responsável por ajudar no crescimento do país, possui um papel fundamental para o desenvolvimento do turismo, não apenas por movimentar fisicamente a demanda para as regiões turísticas, mas também pelo transporte dos turistas dentro da região. Neste sentido, com a finalidade de expandir o turismo em todas as regiões

e proporcionar a facilidade de integração dos transportes em todas as localidades, o Ministério do Turismo adotou uma nova metodologia para categorizar os municípios brasileiros.

Atualmente a principal estratégia do Brasil quando se trata de sistema de transporte concentra-se na utilização e estruturação das rodovias, já que o país possui uma larga extensão territorial permitindo uma ampla e articulada rede rodoviária para ligar os diferentes pontos do território nacional.

## 2.1 REGIONALIZAÇÃO TURÍSTICA: O VALE DOS GRANDES RIOS

A estratégia de criar regiões turísticas tem como propósito dar mais atenção aos municípios e regiões, gerando um planejamento exclusivo para a realidade de cada um, para que, assim, o desenvolvimento do turismo em todo o país seja alcançado.

Como parte da política estratégica que norteia o desenvolvimento turístico no país, a regionalização é resultado de um processo de planejamento descentralizado e compartilhado, iniciado em 2003, que resultou na estruturação e na implementação de instrumentos e de ferramentas que têm permitido maior interlocução do Ministério do Turismo com as 27 Unidades Federativas do país. Assim, como resultado da ação integrada que tem evoluído ao longo de 2003-2012, o mapa turístico brasileiro conta atualmente com 3.635 municípios, organizados em 276 regiões turísticas. (Plano Nacional do Turismo - 2013-2016, p. 56)

Ainda abordando o conceito de regionalização, Lopes (2012, p.467) conceitua o termo como uma abordagem que potencializa o turismo nos municípios próximos, que possuem características semelhantes, diversos atrativos e serviços que complementam uns aos outros.

[...] uma abordagem de desenvolvimento, por meio do planejamento sistêmico das regiões turísticas que se complementam entre si e têm potencialidades para atrair um fluxo turístico, logo, a regionalização do turismo tem como principal objetivo desenvolver, conjuntamente, os municípios que se situam próximos uns aos outros e possuem uma série de atrativos e serviços complementares. (Lopes, 2012, p.467).

De acordo com o Ministério do Turismo essas regiões foram avaliadas conforme algumas variáveis de desempenho econômico, dentre elas: o número de empregos, de

estabelecimentos formais no setor de hospedagem, estimativas de fluxo de turistas domésticos e internacionais, sendo classificados em cinco categorias, de A até E<sup>1</sup>.

O Estado do Tocantins foi dividido em sete regiões turísticas que são: Bico do Papagaio, Encantos do Jalapão, Ilha do Bananal, Lagos e Praias do Cantão, Serras Gerais, Serras e Lagos e Vale dos Grandes Rios.

Ainda de acordo com o Ministério do Turismo o mesmo teve 46 (quarenta e seis) cidades agrupadas em categorias de A até E. Na categoria “A” ficou Palmas, assim como todas as capitais brasileiras, que representam os municípios com maior fluxo turístico e maior geração de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem. Já o município de Araguaína -TO está incluído na categoria B, sendo este considerado o portal de acesso à região turística do Vale dos Grandes Rios – TO.

De acordo com o relatório de categorização do Ministério do Turismo as cidades que compõem a região turística do Vale dos Grandes Rios - TO são: Araguaína, Aruanã, Babaçulândia, Darcinópolis, Filadélfia, Pau D arco, Wanderlândia e Xambioá. Esses municípios citados acima formam uma das sete regiões turísticas do estado do Tocantins.

A região turística do Vale dos Grandes Rios está localizada na região norte do estado do Tocantins, entre os rios Araguaia e Tocantins. Rica em belezas naturais a região oferece uma ótima opção de destinos turísticos para quem gosta do contato com a natureza, sendo uma área de transição do cerrado com a floresta amazônica, formando cenários de belezas surpreendentes e excelente para quem gosta da prática do ecoturismo.

A região turística do Vale dos Grandes Rios – TO possui diversos atrativos turísticos. Para quem gosta de visitar um raro e importante patrimônio científico cultural, a cidade de Filadélfia – TO possui o Monumento Natural de Árvores Fossilizadas, formado por florestas petrificadas de aproximadamente 250 milhões de anos, especificamente antes da época dos dinossauros.

O turista também pode visitar o município de Wanderlândia - TO para aproveitar o contato com a natureza em passeios por cachoeiras, cânions, rios, grutas e cavernas, praticar esportes de aventura como rapel, rafting, tirolesa, trekking além de observação de pássaros e animais silvestres. O município de Xambioá – TO ficou famoso pela Guerrilha do Araguaia, conflitos entre guerrilheiros e militares na década de 1970 (setenta). De acordo com o site do

---

<sup>1</sup> Categoria A, representa os municípios com maior fluxo turístico e maior número de empregos. O grupo B tem 167 municípios, o equivalente a 5% das cidades categorizadas pelo Ministério do Turismo. Já o grupo C, com 504 municípios, representa 15% do total avaliado. E os grupos D e E, reúne municípios de menor fluxo de turistas e empregos formais no setor.

Cleber Toledo com relação ao turismo na cidade, hoje se aposta no ecoturismo baseado nas corredeiras e praias do rio Araguaia. Dentre elas pode-se citar a do Murici que fica aproximadamente trinta minutos de voadeira<sup>2</sup> e a praia do Meio que fica a cinco minutos de voadeira.

A cidade de Babaçulândia – TO também se destaca nessa região por possuir praias, como a praia do coco e a cachoeira do Jenipapo que é bastante frequentada em alta temporada pelas regiões vizinhas. Outro ponto turístico é a serra da Matança, de relevância histórica para a cidade, uma vez palco, em 1930, de uma batalha entre fazendeiros e índios que passavam pela região matando gados.

Outra cidade que compõem a região turística do Vale dos Grandes Rios – TO é Darcinópolis - TO, considerada como o portal de acesso ao Bico do Papagaio, outra região turística do Tocantins. De acordo com o site G1 (2014), o município é propício para o desenvolvimento do ecoturismo, pois a região possui um grande potencial hídrico, com várias cachoeiras e uma praia permanente e bem estruturada no rio Tocantins.

Se tratando do município de Pau d’Arco – TO que também pertence a essa região, segundo o site da Prefeitura Municipal de Pau d’Arco (2012) o mesmo se encontra localizado as margens direita do Rio Araguaia e como atrativos para a cidade destacam-se os festejos de São Domingos de Gusmão e também a Romaria da Ressurreição. Outro atrativo importante que reúne uma grande concentração de pessoas é a praia da Fofoca que é bastante visitada na alta temporada, que compreende o mês de Julho, considerado a estação do verão na região Norte, embora seja o inverno no restante do Brasil.

Também pertence à região turística do Vale dos Grandes Rios - TO o município de Araguanã - TO localizado as margens direito do rio Araguaia que se limita ao Norte com o município de Xambioá e com o estado do Pará. (IBGE, 2013). Seu principal atrativo turístico é a praia do Escapole que todos os anos é bastante frequentada não só pela população local mais de toda a região.

Araguaína, por se tratar de uma cidade nova, não possui monumentos históricos para se visitar, porém, isto não a impede de reunir um grande público turístico que de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município de Araguaína (2015) encontra na região diversas opções para lazer, no que diz respeito a clubes aquáticos. Como exemplos,

---

<sup>2</sup> Pequeno barco a motor muito veloz.

pode-se citar a Cachoeira Véu de Noiva localizada a 30 km do centro da cidade, o Parque das Águas popularmente conhecido como balneário Jacuba, AABB (Associação Atlética Banco Do Brasil), outro clube bastante frequentado pela população de Araguaína e regiões vizinhas, é o clube 3J, um projeto turístico em parceria com os proprietários do local e o município, localizado na Estrada Vicinal, BR 153.

Um bom exemplo de que o município apresenta capacidade para a exploração constante do ecoturismo é o potencial hídrico do município, formado principalmente por rios, cachoeiras, córregos e ribeirões aos arredores da cidade, proporcionando diversos pontos de lazer através de clubes e chácaras que oferecem banho e diversão à população local e turista. (Mel, 2015, p. 01).

A cidade de Araguaína se destaca nessa região turística como o portal de acesso à região do Vale dos Grandes Rios - TO, devido possuir uma infraestrutura mais adequada nos meios de transportes oferecendo aos visitantes o sistema aéreo e o sistema rodoviário para o acesso as cidades dessa região.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo possui uma abordagem de caráter qualitativo uma vez que foi realizado um levantamento de dados para melhor compreensão do tema. Para Dencker (2004), a pesquisa qualitativa procura investigar o significado que os atores sociais dão ao fato, abordando aspectos psicológicos e opiniões.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica com exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória busca se familiarizar com algum tema específico. (Gil, 2008). Já a descritiva, de acordo com o mesmo autor, procura descrever as características do fenômeno pesquisado ou de determinada população pesquisada. Estabelece dessa forma, relações entre variáveis e utiliza-se da pesquisa de campo para coleta de dados. Assim sendo, procurou-se se familiarizar com o tema a partir do levantamento bibliográfico e de entrevista com funcionários das empresas de transporte rodoviário da cidade de Araguaína. Ademais, foram descritos o sistema de transporte da região turística do Vale dos Grandes Rios no que tange a vias, aspectos dos veículos, serviços oferecidos e terminais rodoviários.

Buscando atender o objetivo deste trabalho, como metodologia adotada foi utilizada além de pesquisas bibliográficas com autores que discutem essa temática - tais como: Oliveira

(2005) e Morgenroth (1929) dentre outros - uma entrevista semi-estruturada, o qual se possibilitou obter informações relevantes, uma vez que com a entrevista semi-estruturada “o entrevistado tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada” (Lakatos, 2009, p. 82). Ainda de acordo Lakatos (2009, p. 82) “as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal”.

A entrevista foi realizada no terminal rodoviário de Araguaína - TO, em janeiro de 2016, com o propósito de proporcionar uma análise mais profunda dos dados coletados, e diagnosticar as necessidades do sistema de transporte, na perspectiva de apontar soluções para melhorar os processos ofertados no ambiente, buscando assim a potencialização do turismo no Vale dos Grandes Rios - TO. Foram entrevistados um motorista de cada empresa, totalizando 6 (seis) indivíduos de empresas de transporte que atendem a região do Vale dos Grandes Rios -TO. Buscou-se entrevistados com esse perfil, uma vez que os mesmos trafegam nesse percurso diariamente e conhecem a realidade para se trafegar na região do Vale dos Grandes Rios -TO. Outrossim este um número considerável, uma vez que representa 60% das empresas credenciadas que realizam essas linhas.

Convém ressaltar que todos os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento, concordando com a entrevista e com a gravação de suas vozes. Contudo, para preservar a identidade dos entrevistados, será utilizada a designação de letras do alfabeto para representação de cada entrevistado (entrevistado a, b, c, d, e, f).

No presente artigo os dados serão analisados através de uma análise crítica descritiva uma vez que, serão apresentadas opiniões fundamentadas de acordo com os dados coletados estabelecendo dessa forma, relações entre variáveis, que servirá como orientadores do procedimento científico deste trabalho.

Dessa forma, foram analisados aspectos tais como: as condições físicas dos veículos (acessibilidade, ar condicionados, cintos de segurança, poltronas e janelas) permitindo um conhecimento maior sobre o estado de conservação dos mesmos; as condições das vias de acesso (estradas, sinalização e pavimentação) no qual possibilitou a análise qualitativa destas; os serviços oferecidos (táxi, água mineral, televisão e internet) proporcionando identificar quais empresas agregam valores na prestação de serviços; relação das empresas com os usuários (avaliação de clientes, pesquisa de satisfação e atendimento) visando observar quais das empresas procuram satisfazer as reais necessidades dos seus clientes.

## 4. SISTEMA DE TRANSPORTE NA REGIÃO TURÍSTICA DO VALE DOS GRANDES RIOS -TO

### 4.1 A QUALIDADE DOS MEIOS DE TRANSPORTES E VIAS PARA A REGIÃO DO VALE DOS GRANDES RIOS -TO

Apesar do grande potencial turístico que esses municípios possuem, o que se pode observar é que os números de turistas para essas localidades ainda são pequenos, mesmo se tratando de uma área abundante em recursos hídricos que formam belas praias e cachoeiras acompanhadas de um cenário natural propício para a prática do ecoturismo. Conforme entrevista e pesquisa de campo realizada, um dos principais motivos que levam à baixa demanda para esses municípios, ocorrem pelas más condições dos veículos e vias.

Como meio de transporte para acesso a essa região são utilizados os veículos próprios (carro de passeio e até mesmo motocicletas) e os rodoviários que são aqueles oferecidos por empresas de transportes credenciadas na área, sendo este o meio mais demandado pelos usuários tendo como uma das suas vantagens seu baixo custo.

Os veículos em sua maioria são micro-ônibus, com mais de sete anos de uso, possuindo cerca de vinte e dois (22) assentos. Sendo estes, os transportes que fazem o percurso do município de Araguaína - TO com as demais cidades que compõem a região turística do Vale dos Grandes Rios – TO. Convém ressaltar, que poucas empresas atendem todas as localidades dessa região, porém, isto não impede que haja integração entre essas cidades, uma vez que a maioria das empresas assistem cidades diferentes conseguindo assim envolver todos os municípios dessa localidade.

O baixo preço das passagens cobrado por essas empresas é um dos motivos que faz com que os usuários optem por esse meio de transporte, uma vez que com carro próprio o custo da viagem sairia mais alto levando em consideração requisitos essenciais para a viagem como o preço do combustível e manutenção do veículo.

[...] para satisfazer os usuários deste modal de transporte não basta reduzir o preço da passagem, é mais relevante investimentos nos atributos que eles avaliam como essenciais para o serviço de qualidade, tais como a segurança e o conforto do veículo. (Santos, Carvalho, Silva & Murta, p.1, 2006)

Quanto ao valor cobrado por esse tipo de serviço referente às empresas que realizam o percurso no Vale dos Grandes Rios – TO foram obtidas as seguintes respostas: “*O nosso preço ele é único, tipo assim, ele não muda pra criança pra adulto pra idoso... é tudo o “mermo” preço! Agora assim... o que muda é o preço pra cada cidade. Tem cidade que é mais perto e que o preço é menor, tem cidade mais longe que é maior... vai pela quilometragem! Só que mermo assim, “arrente” consegue fazer um valor bacana pro passageiro até quando é época de férias onde tudo aumenta um pouquinho.*” (Entrevistado A). “*O preço aqui da passagem é quase tudo a mesma coisa o que muda de uma pra outra é 5 reais, 4 reais vai de acordo com a distância. Ninguém nunca reclamou do valor. Quando aumenta é por que aumentou a gasolina, aumentou no geral, aí tem que aumentar pra acompanhar, se não ninguém dá conta né verdade?*” (Entrevistado B). “*O valor da passagem na nossa empresa é bem tranquilo, custa em média uns 30 reais pro lugar mais longe que a gente faz que é Pau ‘d Arco, que faz parte aí desse Vale dos Grandes Rios que você falou né*” (risos). (Entrevistado C)

De acordo com as falas anteriores dos entrevistados, percebe-se que os valores cobrados nas prestações de serviços variam conforme a distância de um lugar para outro, logo, se o destino é mais longe o valor pago pelo usuário será mais alto.

Sabendo que Araguaína é portal de acesso para os demais municípios que compõem o Vale dos Grandes Rios - TO, a mesma é utilizada como ponto inicial dos itinerários, para estabelecer as distâncias de cada cidade, e assim estabelecer o valor das passagens. Dessa forma, a cidade mais distante de Araguaína fica a 168 km que corresponde a Pau ‘d Arco, tendo então o valor mais alto cobrado por passagem por todas as empresas entrevistadas, custando em média R\$ 38,00 (trinta e oito reais), sendo este o valor razoável para o consumidor.

Ainda se tratando da passagem, a mesma é vendida apenas no terminal rodoviário, não tendo nenhum outro meio de comercialização. A venda on line através de um site próprio da empresa, venda por telefone, a realização de convênios entre as empresas de transportes de passageiros com hotéis são outros meios que podem contribuir para o aumento de passageiros e principalmente dos turistas que às vezes não tem acesso direto ao terminal rodoviário e optam pela praticidade.

Ao mesmo tempo em que o baixo custo no valor das passagens cobrado por essas empresas se tornam um fator positivo para o aumento de turistas para essa região, as

condições dos veículos tornam-se por sua vez um fator negativo, conforme abordado anteriormente por Santos (2006). Foi observado através da pesquisa de campo, ônibus sem acessibilidade para pessoas com mobilidades reduzidas, ar condicionados com defeitos, cintos de segurança arrebitados, poltronas em maus estados e sem assento reclináveis. Em um dos veículos do Entrevistado B, por exemplo, pôde ser observado quem em uma das janelas dos passageiros o vidro estava trincado trazendo assim riscos para o usuário.

No entanto, quando indagados a respeito das condições físicas dos veículos, todos os representantes das empresas negaram qualquer irregularidade em seus ônibus que pudessem trazer desconforto e insegurança para os seus passageiros, como pode ser visualizado nas falas abaixo: *“Nam...aqui é tudo “perfeitim”, não tem coisa de ônibus errado não. Agora quando aparece algum defeito, um banco ruim, o ar que não ta gelando direito, a gente passa pra meu patrão e ele manda arrumar”* [...] (Entrevistado B). *“É...aqui funciona assim... deu problema, quebrou alguma coisa, a gente comunica pro chefe na “merma” hora, e logo logo a van é mandada pra autorizada. Por exemplo, essa semana o ar não “tava” funcionando direito aí eu falei pra ele e no “mermo” dia eu tirei a xerox da nota fiscal do carro e levei pra autorizada arrumar por que “tava” na garantia. Aqui funciona dessa forma.”* (Entrevistado C). *“As vez” o próprio passageiro informa pra gente: - ah fulano a poltrona aqui não tá deitando. Aí nos vai lá e tenta arrumar, se tiver na viagem, se nós não consegue aí a gente fala pro patrão e ele dar um jeito, leva pra arrumar”* (Entrevistado D)

Diante dessas falas pode se observar que há uma contradição entre o que foi observado na pesquisa de campo através da análise visual dos ônibus, com o que foi respondido pelos entrevistados, o que se leva a concluir que os mesmos omitiram a realidade se tratando do estado físico de seus veículos. Sabe-se que para conseguir conquistar e manter clientes além, de um preço justo a empresa deve realizar um serviço de boa qualidade, oferecendo aos seus clientes segurança, conforto e comodidade em suas viagens.

As más condições dos veículos que fazem o trajeto aos municípios que compõem a região turística do Vale dos Grandes Rios - TO pode contribuir para que os turistas não escolham esta região como destino turístico.

Outro fator negativo que pode propiciar a baixa procura por esses destinos diz respeito ao estado de conservação das vias de acesso a essa região. Estradas com buracos e sem sinalização e até mesmo alguns trechos sem pavimentação, essas foram as principais queixas relatadas pelos entrevistados das Empresas E e F. *“Vixi! Moço eu trabalho aqui pra mais de dez anos, e nunca vi uma estrada 100% perfeita. Quando não é buraco que tem demais, é*

*placa quebrada, caída no chão, a pintura do asfalto saindo, a coisa né brincadeira não, tem que ter muita atenção. Graça ao meu bom Deus eu nunca sofri um acidente.”* (ENTREVISTADO E). *“Olha, é o seguinte tem uma, duas, três estradas que escapa, dá pro cara andar, dá pra contar “nos dedo” na verdade. É sinalização ruim, placa que não tem, motorista que não respeita o “outo”, passa na maior velocidade em risco de acidente. Isso pra não contar uns tatu, cobra que aparece de vez em quando (risos). Mas arrumar até que o governo arruma, mas passa um mês e já tá ruim de novo por causa dessa “carretonas” aí.”* (Entrevistado F).

Percebe-se que, a conservação dos transportes e a pavimentação nas estradas é de grande importância para o desenvolvimento local. Esses dois fatores favorecem para o aumento do potencial turístico e facilita o acesso às localidades, reduzindo o tempo de viagem e fazendo com que os usuários passem a gostar de viajar para essa região com conforto, segurança e praticidade. No entanto, conforme constatado nas falas anteriores as condições das vias de acesso à região turística do Vale dos Grandes Rios – TO deixam a desejar nesse aspecto, contribuindo assim com as más condições dos veículos.

## 4.2 SERVIÇOS OFERECIDOS PELAS EMPRESAS DE TRANSPORTES

Quanto ao fornecimento de serviços ou cortesias oferecidas pela as empresas de transportes, pode-se perceber que não há uma preocupação em satisfazer outras necessidades dos passageiros. Embora sua principal função seja a locomoção das pessoas de um lugar a outro, oferecer serviços extras aos seus usuários é uma forma de conquistar e fidelizar novos clientes.

Das empresas que foram entrevistadas apenas duas ofereciam algum tipo de serviço extra. Conforme segue as falas relatadas a seguir: *“Além de carregar o passageiro do terminal rodoviário até a outra cidade, o que a gente oferece é o serviço de táxi que busca o passageiro da sua casa até o terminal. Por que às vezes, por exemplo, o passageiro tem viagem marcada pra de madrugada e não tem como chegar até aqui no terminal, então a gente contrata o táxi pra buscar ele em casa, mas é por conta da empresa.”* (Entrevistado E). *“Sim! Sim! Nós “temo” “os carro que vai” buscar o povo na casa deles pra “vim” aqui pro terminal e daqui seguir viagem. E é por conta da empresa. Então ele não precisa pagar taxi*

*né! Só que assim, disponibiliza carro só aqui na Araguaína na outras cidades não.”*  
(Entrevistado F)

Conforme observado, pode se perceber pelo relato das duas empresas que os serviços extras oferecidos pelas mesmas correspondem ao serviço de táxi, sendo esse terceirizado por elas. Porém, esse serviço é apenas realizado no município de Araguaína, da residência do cliente ao Terminal Rodoviário.

Portanto, necessitando de um meio de transporte para locomoção após a sua chegada à cidade turística, as empresas de transportes de passageiros poderiam realizar convênios com as empresas de taxi de cada cidade no intuito de proporcionar aos usuários um serviço mais completo e com mais segurança, pois a maioria desses municípios não possuem Terminal Rodoviário, ou local adequado para desembarque de seus passageiros, deixando assim, o turista sem nenhuma assistência, uma vez que este terá que por conta própria, se deslocar, muitas vezes a pé, até seu local escolhido para estadia.

Quanto a outras cortesias oferecidas pelas empresas, apenas uma das entrevistadas relatou o fornecimento de água mineral para os seus passageiros durante a viagem além, de entretenimento, através de televisão e acesso à internet via wi-fi. Segundo representante desta empresa esta é uma forma de garantir a fidelização de novos clientes e proporcionar uma viagem mais confortável e tranquila. *“Sim. É... A nossa empresa oferece durante a viagem água mineral e em alguns carros nossos também tem wi-fi pro passageiro ficar conectado na “net” e Televisão pra eles “tá” assistindo e assim a viagem fica menos cansativa. Até parece que chega mais rápido (risos).”* (Entrevistado F)

Serviços extras, cortesias e demais atividades que agregam valor na prestação de serviços ofertados pela empresa, podem se tornar um fator positivo com relação ao aumento, e satisfação dos usuários. Se tratando de turista, por exemplo, esses cuidados devem ser redobrados uma vez que o mesmo busca um bom atendimento desde a compra do bilhete de passagem até o seu destino final. Porém, de acordo com o que foi constatado através das entrevistas, apenas uma das seis empresas oferecem outros serviços que vão além do transporte de passageiros.

Nesse sentido, percebe-se que as maiorias dessas empresas não estão totalmente preparadas para oferecer aos seus usuários, dentre eles os turistas, um melhor atendimento que possam garantir a satisfação e fidelização dos mesmos.

### 4.3 A RELAÇÃO DAS EMPRESAS COM SEUS USUÁRIOS

Saber o que o cliente pensa e deseja é o primeiro passo para se conseguir sucesso nos negócios. Nesse sentido, a avaliação do cliente através de pesquisa de satisfação é indispensável para empresas de quaisquer setores. Tratando-se do setor de transporte de passageiros esta avaliação torna-se ainda mais importante, pois, trata-se de uma prestação de serviços que requer cuidados especiais com seus usuários.

Porém, de acordo com o observado nas empresas que realizam os itinerários aos municípios que compõem a região turística do Vale dos Grandes Rios – TO, as mesmas não possuem nenhum tipo de avaliação que proporcione conhecimento referente ao grau de satisfação de seus usuários, conforme relatos a seguir: *“Não, assim... É pegar um papel e sair perguntando a gente não faz não, mais de vez em quando a gente pergunta “mermo” de boca a boca se “ta” tudo bem. Até porque ninguém foi de ficar reclamando não, pelo menos na nossa frente. (risos).”* (Entrevistado C). *“Vixi! Agora você me pegou a gente nunca fez isso não. (risos). Porque aqui a gente não tem muito tempo pra isso não, o passageiro quer saber é de chegar logo no destino, agora sim a gente trata eles bem e não reclama nada não.”* (Entrevistado D).

A avaliação de satisfação cria possibilidade de saber se os usuários estão satisfeitos ou não com os serviços oferecidos pelas empresas. Trata-se de um diagnóstico no qual permite identificar os pontos fracos que devem ser melhorados e os pontos fortes que por sua vez, devem ser potencializados. No entanto, se a empresa não realiza esta avaliação, não há como descobrir de fato, se os clientes estão satisfeitos e onde se deve melhorar.

Ainda se tratando de avaliação do cliente realizadas pelas empresas, foi constatado durante a entrevista, que as mesmas também não realizam um levantamento com seus passageiros, para saber qual o objetivo da viagem e identificar se são ou não turistas. Sabe-se que traçar o perfil do cliente é uma ferramenta importante que agrega valor no planejamento da empresa para se obter vantagens competitivas, pois é, a partir deste perfil que a empresa poderá trabalhar para satisfazer as necessidades de seus usuários.

Com relação aos passageiros, os entrevistados relataram durante a entrevista que mesmo não tendo nenhum tipo de avaliação pode-se perceber que há uma necessidade em

conhecer melhor os municípios no qual a empresa assiste, uma vez que por se tratar de uma região turística os passageiros, em sua maioria, indagam sobre os atrativos existentes nas localidades. *“A gente não faz pergunta pro passageiro mais em compensação o passageiro pergunta pra gente. Eles perguntam muita das vezes se o local que eles vão é bacana, se tem restaurante e se os banhos lá é bom. Essas coisas assim. Quando eu sei eu falo [...] seria até bom se a gente soubesse o que a cidade tem de bom pra oferecer.”* (Entrevistado A). *“[...] O que o cliente faz mais aqui é perguntar, principalmente quando é temporada de praia. Aí eles perguntam sobre o banho, o que tem pra fazer na cidade, se tem local pra dormir, só que nem sempre a gente sabe. O que cliente acha que pela a gente fazer esse percurso por muitas vezes, a gente conhece a cidade toda. Só que não é assim.”* (Entrevistado F)

Conhecer bem a região pra qual realiza o itinerário é de suma importância para empresa que se torna preparada para orientar seus passageiros quanto à cidade destino escolhida por eles. De acordo com os relatos, esta necessidade em se conhecer melhor a região torna-se ainda mais forte no mês de Julho época do verão onde se tem a temporada de praia, aumentando assim o fluxo de turistas que desejam conhecer o local e, portanto indagam sobre seus atrativos.

A distribuição de panfletos realizada pela prefeitura dos municípios ou até mesmo site onde pudesse obter informações sobre os principais atrativos existentes em cada cidade no qual a empresa realiza os transportes dos passageiros, seria uma solução viável para dar suporte tanto aos turistas que desejam conhecer a região, quanto para a própria empresa que consequentemente veria o fluxo de passageiros aumentarem, porém, as empresas entrevistadas ainda não se atentaram a esta questão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, compreende-se que o sistema de transporte rodoviário é o que mais se destaca na região turística do Vale dos Grandes Rios – TO, o mesmo é o único meio de acesso aos municípios dessa localidade, com exceção do município de Araguaína, porém, através desse estudo várias deficiências foram observadas no que diz respeito às vias de acesso, e aos serviços de transportes de passageiros oferecidos pelas empresas desse setor.

De acordo com os representantes das empresas de transporte de passageiros que realizam este percurso, foram detectados problemas como ônibus sem acessibilidades a pessoas com mobilidades reduzidas, ar condicionados com defeitos, cintos de segurança

arrebitados, poltronas em mau estado e sem assento reclináveis. Além das más condições dos veículos, através das entrevistas foram relatados problemas no que se refere às condições das vias de acesso. Estradas sem sinalização horizontal e vertical, buracos, e a presença de animais silvestres são algumas das dificuldades encontradas para o acesso a essa região.

Quanto a outros tipos de serviços e cortesias oferecidos pelas empresas, sendo esta uma forma de conquistar e fidelizar novos clientes, através do trabalho pode-se observar que as mesmas em sua maioria não oferecem a seus usuários qualquer outra atividade que vá além do seu transporte ao local desejado.

Tais deficiências no sistema de transporte, como os problemas citados demonstram que se necessita de capacitação e melhores transportes, uma vez que conforme já abordado neste trabalho, o turismo está diretamente ligado ao sistema de transporte, envolvendo o deslocamento do indivíduo, de um dado lugar a outro, podendo influenciar os seus usuários a partir de sua estrutura e as qualidades dos serviços oferecidos. Neste sentido, é de fundamental importância que o sistema de transporte se adeque e assim consiga oferecer aos seus usuários um serviço de qualidade.

No entanto, é essencial que os órgãos fiscalizadores contribuam nesta ação. Além do Detran (Departamento Estadual de Trânsito) que possui dentre suas funções de verificar às condições de segurança dos veículos, existe também AMTT (Agência Municipal de Transporte e Trânsito), que tem de um papel relevante no que diz respeito ao controle da prestação dos serviços relativos aos transportes de passageiros, do tráfego, trânsito do município de Araguaína.

Portanto, é de grande relevância que seja realizado novos estudos nessa área de pesquisa, abordando outros meios de transportes que podem ser realizados nessa região turística, como por exemplo, o sistema aquaviário já que a mesma possui dois grandes rios Araguaia e Tocantins. Também poderia ser feito um estudo com a percepção dos usuários sobre o sistema de transporte uma vez que, esta pesquisa aborda somente os representantes das empresas que realizam este percurso.

## REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Transportes Terrestres. (2005). Recuperado em 05 de Jan 2015 de <http://www.antt.gov.br/index.php/content/view/4741/Ferrovionario.html>.

Andrade, J. V. (2001). *Turismo: fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática.

Ballou, R. H. (2007). *Logística empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física*. São Paulo: Atlas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2013). Araguaína. *Estimativa da População 2013*. Recuperado em 05 novembro de 2015, de <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=170210&idtema=119&search=tocantins|araguaina|estimativa-da-populacao-2013>

Cooper, C., Fletcher, J., Fyall, A., Gilbert, D. & Wanhill.(2001). *Turismo: princípios e prática*. Porto Alegre: Bookman.

Dencker, A.F. M. (2004). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura.

Di Roná, R. (2002). *Transporte e Turismo*. Barueri: Manole.

G1. Tocantins, *Interior do Tocantins abriga o maior monumento fossilizado do mundo*. Recuperado em 05 de janeiro, 2016, de <http://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2013/07/interior-do-tocantins-abriga-o-maior-monumento-fossilizado-do-mundo.html>

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (5a Ed.) São Paulo: Atlas.

Kunz, J. G., Pimentel, M. R. & Tosta, E. (2014). Mobilidades turísticas: cruzando os limites das fronteiras. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. Universidade do Estado do Ceará – UECE, Brasil, 11.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2009). *Fundamentos de metodologia científica*. (6a Ed.). São Paulo: Atlas.

Lopes, F. F. (2012). *O Programa de Regionalização do Turismo e sua Aplicação no Circuito Turístico Caminhos Gerais*. *Revista Gestão & Conhecimento*.

Mel, L. (2015). *Cachoeira Vêu de Noiva impulsiona o ecoturismo em Araguaína*. Palmas. Recuperado em 27 de setembro de 2015, de <http://www.ogirassol.com.br/estado/cachoeira-veu-de-noiva-impulsiona-o-ecoturismo-em-araguaina>

Ministério dos Transportes .(2014). *Anuários Estatísticos*. Recuperado em 05 de janeiro 2016 de <http://www.transportes.gov.br/acervo/anuarios-estatisticos.html>.

Ministério do Turismo (2013). *O turismo fazendo muito mais pelo Brasil*. Recuperado em 12 de dez. 2015 de [http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano\\_nacional\\_2013.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf)

Ministério do Turismo (2015). *Regionalização do Turismo*. Recuperado em 20 de setembro, 2015, de

[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.turismo.gov.br/&gws\\_rd=cr&ei=gj-tVsy3CImEwQTDtIKYDw](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.turismo.gov.br/&gws_rd=cr&ei=gj-tVsy3CImEwQTDtIKYDw) .

Oliveira, A. P. (2015). *Turismo e desenvolvimento*. São Paulo: Altas.

Pena, R.A. (2016). *Transportes*. Recuperado em 20 de novembro, 2015, de <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/transportes.htm>

Pereira, P. A. S. (2000). *Rios, Redes e Regiões: A sustentabilidade a partir de um enfoque integrado dos recursos terrestres*. Porto Alegre: AGE.

Pereira, M. A. & Lenzion, E. (2013). *Apostila de Sistemas de Transportes*. Recuperado em 11 de novembro, 2015, de <http://www.dtt.ufpr.br/Sistemas/Arquivos/apostila-sistemas-.pdf>.

Plano Nacional De Turismo (2003-2007). *Diretrizes, Metas e Programas*. Recuperado em: 17 de novembro, 2015, de [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/plano\\_nacional\\_turismo\\_2003\\_2007.pdf&gws\\_rd=cr&ei=sEGtVsqjDIWMwwS7lbqABg](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf&gws_rd=cr&ei=sEGtVsqjDIWMwwS7lbqABg)

Prefeitura Municipal de Pau D'arco. *O Município: Um Breve Histórico de Pau d'arco*. Recuperado em 5 de jan. 2016 de < <http://paudarco.to.gov.br/o-municipio/>>.

Santana, G. A., Bastos, L. O. C. V., Lemos, C. R. C. & Oliveira, C. M. E. (2009). *Sistemas de Transportes E Turismo: diagnóstico para reestruturação organizacional do terminal de passageiros da Avenida Dantas Barreto em Recife-PE*.

Santos, L. S., Carvalho, C. A., Silva, J. E. & Murta, J. L. B. (2006). A importância da avaliação do transporte rodoviário interestadual e internacional de passageiros através dos critérios de qualidade priorizados pelos clientes. Anais, do *SIMEP*, Bauru, São Paulo, Brasil, 13.

Secretaria De Desenvolvimento Econômico do Município De Araguaína, (2015). *Pontos Turísticos*. Araguaína – TO.

Toledo, C. (2014). *Xambioá: História, turismo e desenvolvimento*. Recuperado em 02 de jan. de 2016 de <http://www.clebertoledo.com.br/n/ed9dd69aee7d617e3bf8c6d9ac6bb725/xambioa-historia-turismo-e-desenvolvimento/>

Toyoshima, S & Ferreira, J. M. (2002). Encadeamentos do setor de transportes na economia brasileira. *Planejamento e Políticas Públicas*, 25.

Vasconcellos, E. A. (2000). *Transporte Urbano nos Países em Desenvolvimento: Reflexões e propostas*. (3a Ed.). São Paulo: Annablume.